



AGROBIODIVERSIDADE DE FRUTEIRAS DA TERRA INDÍGENA KAXINAWA DE NOVA OLINDA, FEIJÓ, ACRE, BRASIL

SIVIERO, AMAURI¹; HAVERROTH, MOACIR¹

¹Embrapa Acre, amauri.siviero@embrapa.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar a agrobiodiversidade de espécies frutíferas plantadas e manejadas em quintais agroflorestais localizados Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda, localizada no Alto Rio Envira, Acre a sudoeste da Amazônia Brasileira. A pesquisa de campo foi realizada através de visitas técnicas e entrevistas abertas e observação direta participante, com registro das espécies frutíferas presentes em 32 quintais e roçados nas aldeias Formoso, Nova Olinda, Novo Segredo e Boa Vista. Ao todo, foram observadas 31 espécies frutíferas distribuídas em 14 famílias botânicas, com destaque para a família Arecaceae, que abriga 25% das espécies. Algumas fruteiras, nos quintais, estão em processo de domesticação e geram alimento, sombra, espaços para criação de pequenos animais, lazer, renda direta e indireta por escambo.

Palavras-chave: Amazônia; agricultura indígena; conservação de espécies.

INTRODUÇÃO

O Acre detém rica agrobiodiversidade de espécies florestais e agrícolas, com destaque para espécies alimentares e medicinais com grande conhecimento tradicional associado. A riqueza em sócio-agro-biodiversidade do Acre é importante como patrimônio histórico natural, social e econômico para os povos da floresta e para humanidade. As espécies agrícolas e florestais são amplamente utilizadas pelos agricultores familiares tradicionais e, notadamente, pelas populações indígenas do Acre. O objetivo deste trabalho foi levantar a agrobiodiversidade de espécies frutíferas da Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda (TIKNO), localizada em Feijó, Acre.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada na TIKNO, no Alto Rio Envira, afluente do Rio Juruá, situada no município de Feijó, Acre, Amazônia, mediante assinatura de termo de anuência dos Kaxinawá de Nova Olinda em atendimento à Medida provisória 2.186-16/2001.

As informações coletadas em campo foram obtidas a partir de observação participante e entrevistas abertas e semi-estruturadas, marcação das espécies nos quintais com uso de aparelho de GPS, fotografias. Foram estudados 32 quintais agroflorestais nas aldeias Formoso, Nova Olinda, Novo Segredo e Boa Vista. A identificação das plantas foi feita no próprio local, por comparação com exsicatas, chaves de identificação, levantamento bibliográfico em literatura especializada. O sistema taxonômico adotado neste trabalho foi o APG III (THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o levantamento de espécies frutíferas plantadas em 32 quintais agroflorestais nas quatro aldeias da TI kaxinawá de Nova Olinda com as respectivas famílias botânicas. As fruteiras relatadas na Tabela 1 são representadas pelas espécies perenes, como as árvores e os arbustos que produzem frutas comestíveis, muitas das quais com propriedades medicinais, como o jambo, os citros, o maracujá e outras. Essas plantas são cultivadas, preferencialmente, nos quintais, mas, em muitos casos, são inseridas também nos roçados em consórcio com espécies de colheita anual ou bianual. No período de descanso da área do roçado para formação de capoeira, as espécies frutíferas permanecem no espaço formando capoeiras e quintais enriquecidos com fruteiras.

Promoção:



Realização:





Ao todo, foram contabilizadas 674 plantas frutíferas com mais de um metro de altura de 31 espécies, sendo 18 nativas e 13 exóticas. As espécies das famílias botânicas Arecaceae e Rutaceae apresentam maior relevância em ocorrência e amplitude de espécimes (Tabela 1). Cabe ressaltar que, embora tenham sido consideradas como espécies nativas em função do recorte do trabalho, espécies como açaí de touceira (*Euterpe oleraceae*) não ocorre naturalmente na TI kaxinawá de Nova Olinda, sendo de ocorrência típica na Amazônia Central e Oriental. Já o *Euterpe precatoria* é típico dessa região do Acre, sendo Feijó considerada a capital estadual do açaí em função da abundância dessa espécie e das propriedades dos seus frutos.

A implantação de um quintal agroflorestal na TI kaxinawá de Nova Olinda é geralmente realizada a partir do plantio de mudas e sementes de árvores de interesse com espécies nativas e exóticas. O tamanho dos quintais agroflorestais variaram desde 0,09 a 0,2 ha. Os roçados e os sistemas agroflorestais são implantados em áreas fora do alcance de animais domésticos de grande porte, como bovinos, os quais são mantidos em pequeno número em área cercada para tal fim ou em áreas afastadas das aldeias. Não há criação de suínos atualmente entre os Kaxinawá de Nova Olinda por decisão tomada em comum acordo pela comunidade a fim de evitar perdas nos roçados e problemas de saúde ocasionados por esses animais.

Resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa com relação à agrobiodiversidade manejada de espécies frutíferas, comparando a ocorrência das famílias e espécies botânicas entre exóticas e nativas, foram encontrados em pesquisas em outras Terras Indígenas da mesma etnia, como a TI Kaxinawá do Rio Humaitá (TAVARES, 2003; BIANCHINI, 2006) e TI Kaxinawá do Rio Jordão (TAVARES, 2005). Observa-se o estabelecimento de padrão semelhante de riqueza e manejo de espécies frutíferas entre os Kaxinawá de diferentes localidades do Acre (rios), refletindo comportamento similar no uso alimentar, medicinal, ornamental e culinário das espécies manejadas e conservadas nos quintais agroflorestais.

Observou-se que, no manejo das espécies frutíferas, as áreas anteriormente utilizadas como roçados ou quintais agroflorestais maduros vão, gradativamente, sendo transformadas em agroflorestas por meio de enriquecimento com plantas nativas e exóticas de usos múltiplos, inclusive para atração de caça. Este processo propicia um ambiente que favorece o conhecimento ecológico das espécies e os processos de domesticação, como os que estão ocorrendo com as palmeiras. Áreas próximas às casas são enriquecidas com açaí, pupunha, pataú e outras, o que resulta em áreas de floresta com maior densidade de palmeiras ao redor das aldeias.

As espécies que são exigidas com maior volume de produção devido ao maior consumo nas aldeias, como abacaxi, banana e mamão, são cultivadas em áreas de roçado em consórcio com a mandioca e outras espécies hortícolas. Diversas espécies de fruteiras nativas contabilizadas ao redor das casas ocorrem em maior abundância na mata. No entanto, necessitam de longas caminhadas para exploração, razão pela qual são trazidas para mais perto das casas. Tavares (2003) relata número cinco vezes maior de indivíduos de espécies de frutas nativas manejadas de forma extrativa nas áreas da floresta em relação ao número de indivíduos da mesma espécie que são cultivados ao redor da casa.

A banana é a principal fruteira das aldeias kaxinawá devido ao alto consumo, sendo importante na comercialização do excedente nos mercados do município de Feijó. A banana é cultivada nos quintais agroflorestais, roçados e, mais intensivamente, em várzeas altas na beira do rio para consumo e venda. Nos quintais agroflorestais e roçados dos Kaxinawá, observa-se grande diversidade varietal de bananas conforme já relatado por Bianchini (2006), que encontrou 10 variedades distintas de banana com usos culinários distintos pela comunidade.

Tabela 1: Lista de espécies frutíferas manejadas na Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda, Feijó, Acre.

Família	Nome comum	Nome científico	Uso	Origem	% de ocorrência	Amplitude
Anacardiaceae	Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Med	N	34	1 - 3
	Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Med	E	24	1 - 7
	Cajá	<i>Spondias mombin</i> L.	Med	E	14	1 - 7
Annonaceae	Araticum	<i>Annona</i> spp.	-	N	07	1 - 3
	Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Med	E	58	2 - 4
	Biribá	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.)	-	E	31	1- 8

Promoção:



Realização:





Baill.

Arecaceae	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.	Orn	N	14	1 - 3
	Açaí-solteiro	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Med/ Orn	N	10	1 - 3
	Açaí-de-touceira	<i>Euterpe oleraceae</i> Mart.	Med/ Orn	N	31	2 - 7
	Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Orn	E	21	1 - 6
	Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Orn	N	10	3 - 4
	Ouricuri	<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	Orn	N	07	1 - 3
	Dendê	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.		E	07	1 - 6
	Patauá	<i>Oenocarpus bataua</i> Burret		N	12	1 - 3
	Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Orn	N	17	2 - 3
Bixaceae	Urucum	<i>Bixa olerana</i> L.		N	28	1 - 3
Bromeliaceae	Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> L.		N	14	1 - 3
Caricaceae	Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Med	E	28	1 - 4
Fabaceae	Ingá	<i>Inga edulis</i> Mart.	-	N	27	2 - 2
Lauraceae	Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	-	E	17	1 - 1
Malpighiaceae	Acerola	<i>Malpighia glabra</i> DC.	Med	E	07	1 - 2
Malvaceae	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	-	N	24	2 - 4
Musaceae	Banana	<i>Musa</i> sp.	Orn	N	14	3 - 5
Myrtaceae	Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Med	N	48	1 - 56
	Jambo	<i>Syzygium</i> sp.	Orn	N	28	1 - 5
Passifloraceae	Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Med	N	10	1 - 3
Rubiaceae	Genipapo	<i>Genipa americana</i> L.-		N	29	1 - 2
Rutaceae	Limão	<i>Citrus latifolia</i> (Yu. Tanaka) Tanaka.	Med	E	48	1 - 6
	Tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	-	E	41	1 - 20
	Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Med	E	62	1 - 21
	Laranja - Lima	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck var. lima	Med	E	14	1 - 5

Legenda: Orn = ornamental, Med = medicinal, N = Nativa e E = exótica.

CONCLUSÃO

Os Kaxinawá de Nova Olinda manejam e conservam rica diversidade de fruteiras que apresentam grande importância alimentar, medicinal, social e cultural na comunidade e que são manejadas em diversos agroambientes, como quintais agroflorestais e roçados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIANCHINI, P. C. Agroflorestas e agentes agroflorestais no Acre. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). 2006. 122f. Universidade Federal de Santa Catarina.
- TAVARES, R. A. Relatório do III curso de formação de agentes agroflorestais indígenas da Terra Indígena Kaxinawá do rio Jordão. Setor de Agricultura e Meio Ambiente. Comissão pró-índio do Acre: Rio Branco, 2003, 48p.
- TAVARES, R. A. Relatório da I oficina de etnomapeamento na Terra Indígena Kaxinawá do Rio Humaitá. Setor de Agricultura e Meio Ambiente. Comissão Pró-índio do Acre; Rio Branco, 2005, 145p.
- THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Botanical Journal of the Linnean Society, v.161, p. 105–121, 2009.

Promoção:



Realização:

